

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo
E-mail portomar@tribuna.com.br
Telefone 2102-7269

DESTAQUE DO DIA

PORTO & MAR

Juiz manda retirar bois de navio

Magistrado ordenou desembarque das quase 27 mil cabeças de gado que seriam exportadas à Turquia; Codesp prepara plano logístico

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

O juiz Márcio Kammer de Lima, da 2ª Vara da Fazenda Pública de Santos, determinou o desembarque dos quase 27 mil bois postos no navio *Nada*, que seguiriam viagem à Turquia ontem. A decisão atendeu a um pedido de ativistas que defendem os direitos dos animais. Com isso, a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) iniciou um planejamento logístico para garantir o acesso de caminhões para a remoção dos bois.

O magistrado acolheu o pedido da Agência Nacional dos Direitos dos Animais (Anda) e da ONG Associação Itanhaense de Proteção aos Animais. As entidades apontaram que os bois foram mantidos em condições insalubres.

“Atos de crueldade e maus-tratos aos animais são inerentes a essas atividades. Não tem como transportar animais por tanto tempo, mesmo pela via terrestre, sem que eles sofram. Por isso, eles chegaram nas condições em que chegaram, cobertos de fezes, caídos no chão, com membros contundidos, levando choque para sair dos caminhões e sendo manipulados com ferros pontiagudos. Isso é uma realidade documentada”, destacou o ativista Leandro Ferro, um dos representantes da Anda.

A decisão judicial que determina o desembarque dos animais foi informada oficialmente à Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), ao Ecoporto Santos e à Minerva Foods, proprietária da carga, na tarde de ontem. Já houve outras duas liminares (decisões judiciais provisórias) relacionadas ao assunto.

Além de ordenar o desembarque dos bois, o juiz aponta também a necessidade de impedir novos embarques de carga viva no Porto e interditar a saída da embarcação com animais a bordo. Em caso de descumprimento, a multa estipulada foi de R\$ 5 milhões por navio.

Na noite de quarta-feira, o desembargador da 2ª Câmara Reservada ao Meio Ambiente do Tribunal de Justiça



Ativistas comemoraram decisão judicial, solicitada por associações de defesa dos direitos dos animais; estatal e empresas já foram informadas



Navio *Nada* está atracado em Santos e não poderá deixar o Porto

de São Paulo, Luis Fernando Nishi, já havia determinado a suspensão do embarque de cargas vivas. A operação foi paralisada às 23h40, sem que todos os bois fossem transpor-

tados até o cais santista. O juiz federal Djalma Moreira Gomes, da 25ª Vara Cível Federal de São Paulo, havia decidido impedir a saída do navio *Nada* do Porto. O magistrado determinou, ainda, uma vistoria na embarcação para elaboração de laudo técnico, a fim de atestar as condições às quais os animais são submetidos. O material deverá ser entregue à Justiça nesta manhã, conforme apurou a Reportagem.

Diante da última decisão, a Codesp iniciou um planejamento para minimizar os impactos da operação, principalmente nos acessos ao cais santista. “Faremos um plano de contingência para ordenar a logística da operação de desembarque que foi determinada pela Justiça”, destacou o diretor de Operações Logísticas da Codesp, Carlos Henrique Poço.

Ativistas mencionam maus-tratos

Os ativistas que protestaram contra o embarque de bois no Ecoporto Santos garantem ter provas de que os animais são submetidos a maus-tratos. O deputado estadual Feliciano Filho (PSC) reúne relatos de que cerca de 10% dos bovinos adoecem ou morrem durante viagens de navio.

“No primeiro embarque, temos evidências de que os animais tenham sido maltratados. Vários flagrantes foram feitos pelos ativistas e isso prova que eles não fizeram o transporte de forma regular. Não cumpriram legislação sanitária, legislação ambiental e, principalmente, causaram maus-tratos e violências aos animais”, destacou o ativista Leandro Ferro, que representa a Agência Nacional dos Direitos dos Animais (Anda).

Para o deputado Feliciano Filho, o transporte até o Porto de Santos é rápido e curto diante de todas as dificuldades enfrentadas pelos animais durante a viagem de navio até o destino. Do cais santista até o Porto de Iskenderum, no Mar Mediterrâneo, são cerca de 16 dias de viagem.

“Não adianta questionar e falar que não existem maus-tratos. O que acontece aqui é mu-



Feliciano: pior seria em alto-mar

to pouco perto dos mais de 15 dias de viagem. Historicamente, de acordo com depoimentos de pessoas que atuam em navios, cerca de 10% dos animais acabam morrendo. Há um veterinário só para cuidar dos animais até o destino. Como ele vai cuidar de 2,7 mil animais que adoecerem?”, questiona o parlamentar.

O deputado também aponta que a operação com carga viva pode causar danos ambientais. “Se cada boi produz de 20 a 30 quilos de excrementos por dia, imagine os excrementos de 27 mil bois que são jogados no mar a cada cinco

dias? E quem estiver no porão vai viajar com excrementos até o joelho até ser abatido”.

POLÊMICA

O embarque dos garrotes, touros jovens com peso médio de 250 quilos, é marcado por polêmicas. A primeira gira em torno da viabilidade da operação. Enquanto a área jurídica da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) apresentou ressalvas à operação, os técnicos e a diretoria executiva do órgão regulador apoiaram a exportação de gado vivo.

A decisão gerou protestos entre ativistas que defendem a causa animal. Alguns deles fizeram bloqueios para impedir que os caminhões, que traziam em média 27 bois cada, entrassem no Ecoporto. Agentes da Guarda Portuária e a Polícia Militar (PM) foram destacados para garantir a operação.

Além disso, na última terça-feira, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semam) de Santos multou a empresa Minerva Foods, proprietária da carga, em R\$ 1.469.118,00 por irregularidades no transporte dos animais até o Porto de Santos. De acordo com a Prefeitura, a medida é resulta-

dos até o cais santista. Os bois chegaram ao Porto de Santos em caminhões que carregavam, em média, 27 cabeças de gado. Portanto, quase mil veículos deverão se deslocar do Interior do Estado, a cerca de 500 quilômetros de Santos, até o cais. Em seguida, os animais retornarão à zona produtora.

Os bois chegaram ao Porto de Santos em caminhões que carregavam, em média, 27 cabeças de gado. Portanto, quase mil veículos deverão se deslocar do Interior do Estado, a cerca de 500 quilômetros de Santos, até o cais. Em seguida, os animais retornarão à zona produtora.

Os bois chegaram ao Porto de Santos em caminhões que carregavam, em média, 27 cabeças de gado. Portanto, quase mil veículos deverão se deslocar do Interior do Estado, a cerca de 500 quilômetros de Santos, até o cais. Em seguida, os animais retornarão à zona produtora.

PRAZOS

A decisão judicial de ontem não estabelece um prazo para a remoção de todos os bois do navio. No entanto, os ativistas pretendem fazer um novo pedido à Justiça. A ideia é impedir que a exportadora recorra antes de iniciar o desembarque da carga.

“Os animais devem ser desembarcados nos próximos dias. Não houve prazo estabelecido, mas nós, com certeza, vamos peticionar embargos de de-

CRÍTICA



“Atos de crueldade e maus-tratos aos animais são inerentes a essas atividades. Não tem como transportar animais por tanto tempo, mesmo pela via terrestre, sem que eles sofram. Por isso, eles chegaram (a Santos) nas condições em que chegaram”

Leandro Ferro
Advogado e representante da Anda

claração para que esse prazo seja falado e cumprido”, afirmou Ferro.

O ativista ainda destacou a necessidade de que os bois sejam removidos de forma digna. “Eles precisam ter comida, água, acesso à luz do sol e proteção da chuva”.

Procurada, a Minerva Foods reiterou que a exportação de bois vivos é uma atividade regulamentada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e ressaltou que, em seu processo, o manejo do gado segue todos os procedimentos adequados para preservar o bem-estar dos animais durante o embarque e no decorrer da viagem até o destino.

O Ecoporto Santos não respondeu aos questionamentos da Reportagem até o fechamento desta edição.

POLÊMICA



Uma operação semelhante aconteceu em novembro do ano passado (foto), quando 27 mil bois foram embarcados para a Turquia em uma espécie de embarque experimental. Antes, a última vez em que o Porto de Santos havia feito carregamentos de animais foi em fevereiro de 2000, quando um lote de 647 avestruzes, vindos da Espanha, foi descarregado no Paquetá.

O embarque de bois estava programado para a primeira quinzena de janeiro. O plano do Ecoporto era ampliar suas operações e passar a embarcar carga viva, como uma alternativa de negócio, diante das dificuldades enfrentadas no terminal por causa da concorrência com outras instalações de contêineres do Porto.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semam) de Santos multou a empresa Minerva Foods, proprietária da carga, em R\$ 1.469.118,00 por irregularidades no transporte dos animais até o Porto de Santos. Foi constatado que os

animais estavam estressados, excessivamente cansados e que as carrocerias dos caminhões usados no transporte dos animais estavam mal ventiladas. A empresa também foi acusada de despejar dejetos de animais em via pública, contaminando a rede de drenagem.

Três decisões judiciais impedem a

animais estavam estressados, excessivamente cansados e que as carrocerias dos caminhões usados no transporte dos animais estavam mal ventiladas. A empresa também foi acusada de despejar dejetos de animais em via pública, contaminando a rede de drenagem.

Três decisões judiciais impedem a

operação no Ecoporto Santos. Uma determinou a suspensão dos embarques, enquanto outra impede que o navio *Nada* deixe o cais santista antes da apresentação de um relatório das condições dos animais. A terceira, mais recente, determina o desembarque imediato dos quase 27 mil bois e o retorno do gado à zona produtora.

A Prefeitura ainda vai investigar relatos de forte odor em alguns pontos da Cidade. Há dois dias, moradores reclamam de cheiro semelhante ao de esterco. A suspeita é de que ele seja da carga viva e de seus dejetos.